

Tudo acontece pelo telefone, em segundos

Tudo acontece pelo telefone. Em meio a um burburinho sem fim e muitos palavrões. Apenas alguns segundos são o suficiente para os boatos tomarem conta do mercado. E impossível descobrir onde começaram; sabe-se apenas que eles foram repassados pelos operadores das mesas de captação dos bancos que durante todo o dia vendem e compram títulos para os investidores, num ambiente tão tenso que a maioria trabalha sem sapatos, desenvolve tiques e trejeitos e chega ao fim do dia em estado de total exaustão.

Para um leigo, eles parecem não estar falando português. O jargão é incompreensível: "40 com 45 bola bola" (o zero é "bola"). Ou: "Fechei um galo" (transação de Cr\$ 50 bilhões). Ou: "Cara, você quebrou meus dentes" (a oferta recebida é atraente).

A velocidade com que os boatos se propagam é explicável. Cada operador costuma falar, ao mesmo tempo, em dois telefones, de forma que a "notícia" é transmitida a dois outros operadores; cada um dos quais o repassa a mais dois e assim por diante, numa progressão exponencial. As mesas de captação mais sensíveis aos boatos são as de ouro, câmbio e open.

Foco dos boatos, qualquer operador das mesas de captação considera um insulto ser chamado, por um colega de trabalho, de fofoqueiro. Ninguém quer levar a fama para casa e todos concordam que os maiores boateiros são mesmo os operadores das mesas de câmbio, conhecidos como blequistas. As mulheres começam lentamente a poçoar este ambiente de trabalho, mas a presença feminina ainda está restrita ao contato com os clientes.